

# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

Carta Mensal

fevereiro 2022

## > Cenário Global

O mês de fevereiro foi marcado pela performance negativa das principais bolsas globais. Com agravamento vindo do conflito geopolítico na Ucrânia, as bolsas seguiram apresentando resultados negativos no período e acumularam o segundo mês consecutivo de recuo nas principais bolsas globais. Com isso, o MSCI global recuou 2,7%, o Stoxx600 apresentou queda de 3,4% e o S&P 500 encerrou com recuo de 3,1% neste último mês.

O início de conflitos militares na Ucrânia acabou sendo o principal destaque do último mês e acabou gerando grande parte do movimento nos mercados como um todo. A falta de consenso nas negociações entre países do Ocidente e a Rússia acabou culminando na invasão do exército russo em território ucraniano e se mostrou um dos maiores eventos geopolíticos dos últimos anos. Além do impacto negativo nos mercados, o agravamento e o prolongamento da situação levam a preocupações também do lado da inflação global. Os preços do petróleo, que já superam o patamar de 100 dólares o barril, o gás natural, que acumula uma forte sequência de altas nas últimas semanas, e o elevado nível das commodities agrícolas acabam reforçando os riscos inflacionários para os próximos meses.

No que se refere à expectativa de crescimento global, a projeção do PIB mundial ficou estável em 4,3% ao longo do último mês. Porém, algumas economias da Zona do Euro, que acabam sendo mais influenciadas pelo ambiente geopolítico, apresentaram revisões de crescimento para baixo em fevereiro. A Alemanha, por exemplo, passou de uma expectativa de crescimento, em 2022, de 4,5% para 4,3% ao longo de fevereiro. Com relação às expectativas de crescimento da economia americana, observou-se uma revisão de -0,10 p.p. das projeções de crescimento para 3,7% neste ano.

Porém, no lado dos dados correntes de atividade econômica, o saldo se mostrou positivo nos resultados de fevereiro. Com o arrefecimento dos efeitos de curto prazo da nova variante ômicron, os dados do mês de fevereiro voltaram a mostrar uma melhora no último período. Na Zona do Euro, o PMI composto subiu de 52,3 para 55,8 pontos. Nos Estados Unidos, o ISM manufatura também surpreendeu as expectativas, subindo de 57,6 para 58,6 pontos em fevereiro. A curva de novos casos pela variante ômicron reduzida em grande parte dos países e um movimento de reabertura mais expressivo nos países europeus acabará levando a um respiro da atividade econômica corrente.

## > Cenário Global

Com relação ao crescimento chinês, as notícias também se mostraram mais favoráveis neste mês. Os dados de PMI encerraram com sinais de aceleração tanto na parte industrial como no setor de serviços. Adicionalmente, quanto às perspectivas de crescimento, as sinalizações de estímulos por parte das autoridades chinesas continuaram ao longo do mês, tanto o governo como o PBOC indicaram uma maior disposição em estabilizar o crescimento chinês e fornecer maior liquidez para empresas. Além disso, nos últimos meses começamos a ter os primeiros sinais destes estímulos monetários com o PBOC cortando as taxas de empréstimos no começo deste ano. Estas sinalizações colocam um ambiente ligeiramente mais favorável para o crescimento chinês nos primeiros trimestres deste ano.

No lado da inflação, o cenário se mostra ainda mais incerto com a escalada das tensões geopolíticas. O preço do petróleo fechou o último mês com alta de 10,7% e cotado a 101 dólares o barril. Commodities agrícolas, como milho e trigo, também acabaram sendo fortemente impactadas pelos eventos recentes. O minério de ferro também acumulou uma alta superior a 5% e voltou aos patamares de 150 dólares a tonelada. Todo esse movimento altista para commodities segue reforçando os riscos negativos para a inflação no curto prazo. O prolongamento do conflito entre Rússia e Ucrânia prejudicaria ainda mais este cenário de preços internacionais.

Como resposta a este elevado nível de inflação, os principais Bancos Centrais do mundo seguiram com uma comunicação ainda bastante dura em relação aos próximos passos da política monetária global. Nos Estados Unidos, a inflação americana chegou a patamares superiores a 7% e o mercado de trabalho continua apresentando sinais de fortalecimento no curto prazo. Com isso, o FED já sinalizou a primeira elevação da taxa de juros podendo acontecer na próxima reunião do mês de março. Além disso, a comunicação oficial e falas de outros diretores do FED defendem o início do processo de redução de seu balanço de ativos ao longo dos próximos meses. No último mês de fevereiro, a discussão em torno da política monetária do FED ficou para necessidade ou não de uma elevação mais relevante dos juros de 0,50 p.p. na reunião de março. Por um lado, dados ainda bastante pressionados de inflação justificariam uma ação mais forte por parte do Banco Central, mas as incertezas relacionadas ao cenário geopolítico podem levar o FED a ter uma decisão cautelosa na próxima reunião. Na Europa, por outro lado, o Banco Central Europeu segue com um tom de política monetária mais moderado.

## ➤ Cenário Global

O BCE decidiu por sinalizar o encerramento do programa de compras emergenciais da pandemia em março deste ano, mas ainda indicando uma transição suave ao reforçar a necessidade de estímulos para a economia. Porém, uma mudança nas falas da presidente Christine Lagarde iniciou algumas especulações de que o BCE poderia estar aberto para um aumento de juros no final de 2022. O cenário para a política monetária na Zona do Euro ainda se mostra bastante incerto. No caso de um agravamento do conflito geopolítico, traria impactos mais negativos para a economia europeia e poderia provocar mudanças na condução da política monetária nos próximos meses.

Com estes riscos geopolíticos, o comportamento dos rendimentos da taxa de juros de 10 anos dos EUA foram bastante voláteis, mas terminaram o mês novamente em alta. No mês, os juros passaram de 1,78% no final de janeiro para 1,83% em fevereiro, acumulando, assim, o terceiro mês consecutivo de alta nas taxas de juros americanas. Por fim, para as economias emergentes, o ambiente segue desafiador por se tratar de economias ainda frágeis e suscetíveis à piora do cenário global. Com isso, o índice MSCI de países emergentes recuou 3,1% no último mês. Apesar do cenário de aperto monetário nos países desenvolvidos ser geralmente negativo para economias emergentes, as sinalizações de estímulos fiscais e monetários por parte das autoridades chinesas podem ajudar a contrabalancear esse cenário para economias emergentes nos próximos meses.

## > Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco tiveram desempenho positivo no mês, se distanciando do tom negativo dos mercados internacionais. O índice Ibovespa apresentou o terceiro mês consecutivo de resultados positivos, ao subir 0,9% em fevereiro. A taxa de câmbio teve também uma performance favorável no período, apresentando uma valorização de 4,1% e fechando em R\$ 5,14 no final do mês. A única exceção ficou para o mercado de juros, no qual observou-se uma alta das taxas de juros futuras. Essa melhor performance dos ativos brasileiros em geral se deve a um mês de menor movimentação em Brasília e uma entrada relevante do investidor estrangeiro como outro vetor positivo para o desempenho dos ativos brasileiros.

No campo da política fiscal, os dados de arrecadação ainda acima das expectativas reforçam o balanço positivo para as contas públicas do ano. O resultado do setor público segue apresentando resultados melhores do que o esperado e acumula um superávit de R\$ 108,2 bilhões em 12 meses (1,2% do PIB). Além disso, a dívida bruta encerrou o período em 79,6% do PIB, após encerrar o mês de dezembro em 80,3% do PIB.

Apesar da melhora dos dados das contas públicas, os ruídos fiscais seguiram repercutindo. O mês de fevereiro foi ainda marcado por intensas discussões de possíveis medidas para conter o avanço dos preços de combustíveis. Ao longo do período, tivemos diversas propostas sendo cogitadas, de diferentes impactos fiscais. Tivemos a apresentação de uma proposta, apelidada de PEC Kamikaze, que defendia, além da redução dos tributos federais sobre combustíveis, a obrigatoriedade de ampliação do auxílio gás e criação de um benefício aos caminhoneiros. Porém, devido ao elevado custo fiscal dessa proposta, os presidentes do Poder Legislativo logo colocaram a discussão dessa proposta em segundo plano e decidiram seguir com a tramitação dos projetos já existentes no Senado – projetos que alteram a forma de cobrança do ICMS nos combustíveis e outro que cria um fundo de estabilização de preços. Dada a falta de consenso no Senado, a votação em plenário continua sendo adiada pelos líderes. Porém, com o elevado risco de aumento dos preços do petróleo internacionalmente, as chances de aprovação de alguma medida visando conter o avanço dos preços de combustíveis ainda seguem elevadas no curto prazo.

## ➤ Cenário Brasil

Sobre a corrida eleitoral, as movimentações políticas começam a aparecer de maneira mais frequente. A polarização entre Jair Bolsonaro e o ex-presidente Lula ainda segue como cenário dominante nas pesquisas. No lado do candidato petista, os noticiários continuam focando na indefinição da aliança de partidos de esquerda, com dificuldades de negociação especialmente entre PT e PSB. Com essa indefinição, a filiação do ex-governador Geraldo Alckmin ainda fica em ponto de espera até que as alianças sejam consolidadas. No caso do presidente Bolsonaro, os planos continuam concentrados em avaliar os impactos em sua popularidade após o início do pagamento do novo programa social, o Auxílio Brasil, que continua sendo uma das principais apostas do atual presidente para o ano eleitoral. Novas medidas de estímulos econômicos, como por exemplo a redução do IPI e a apresentação de um pacote de crédito para empresas, aparecem como apostas do Poder Executivo para agregar apoio eleitoral nas eleições. Por fim, no caso da terceira via, a novidade ficou para a possibilidade de Eduardo Leite (PSDB) migrar de partido para concorrer às eleições pelo partido de Gilberto Kassab, o PSD.

O cenário de inflação continua sendo influenciado pelas dúvidas em relação ao futuro do arcabouço fiscal e pressões inflacionárias correntes. Com isso, as expectativas de inflação extraídas pelo relatório Focus ainda apontam que a inflação deverá fechar este ano em 5,6%, acima da meta de 3,50% para o período. Além disso, as estimativas para 2023 também permanecem acima da meta para o ano. Este quadro inflacionário fica ainda mais contaminado por surpresas altistas nos dados decorrentes. O último IPCA-15 do mês de fevereiro ficou novamente acima das expectativas do mercado, ao apresentar alta de 0,99% na última publicação. Apesar de grande parte da surpresa estar concentrada no grupo Educação, com os reajustes anuais das mensalidades escolares em fevereiro, a composição do IPCA-15 ainda segue bastante desfavorável, números de bens industriais continuam acima das expectativas e preços de alimentos continuam em patamares bastante elevados. Nesse cenário, como amplamente esperado, o Banco Central elevou novamente a taxa de juros em 1,5 p.p. em sua última reunião, para 10,75%. Em seu comunicado, a autoridade monetária manteve o tom de compromisso ao levar as expectativas de inflação a patamares compatíveis com as metas para os prazos mais longos. No entanto, sobre os próximos passos, o Banco Central sinalizou a possibilidade da redução do ritmo de ajuste para a próxima reunião do mês de março, dado que os efeitos acumulados ao longo do ciclo de aperto monetário terão efeitos no horizonte relevante da política monetária.

## ➤ Cenário Brasil

No lado da atividade econômica, as notícias foram favoráveis para os dados correntes, com surpresas positivas vindo tanto do setor da indústria quanto do setor de serviços, levando o IBC-Br do mês de dezembro ao campo positivo e mostrando uma alta de 0,3% no período. Com isso, teve-se o quarto trimestre de 2021 com um saldo positivo da atividade econômica. Porém, os dados iniciais de fevereiro acabaram mostrando uma reversão desse desempenho positivo, como por exemplo dados de produção de automóveis sofrendo uma forte queda no primeiro mês de 2022 e apontando para um mês negativo na produção industrial. Além disso, o cenário de aperto monetário pelo Banco Central e uma temporada de seca na região sul do Brasil, implicando uma expectativa menor para o PIB agropecuário em 2022, ainda deixam um cenário desfavorável para o crescimento econômico neste ano. Com isso, seguimos esperando um crescimento modesto de 0,2% no PIB deste ano. Os riscos para crescimento econômico continuam sendo baixistas, a taxa de juros em patamar contracionista, a persistência de problemas globais da cadeia de produção ainda são fatores que ficam no campo da incerteza e podem levar a piores perspectivas de crescimento durante o ano.

# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

## Fundos

210.95

149.16

23.26

1.41%





## > Desempenho

Em fevereiro, o Claritas Long Short apresentou alta de 0,78%, o equivalente a 104% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 1,96% (132% do CDI).

No mês, com a escalada das tensões geopolíticas entre Rússia e Otan, e a posterior invasão russa à Ucrânia, os preços das commodities dispararam nos mercados internacionais, tendo em vista o maior risco de desbalanceamento entre oferta e demanda global. Nesse cenário, nossas posições em exportadoras tiveram uma performance positiva, com destaque para Vale, Petrobras, CBA e São Martinho.

Outro destaque positivo foi nossa posição vendida em Qualicorp, que ficou pressionada com o anúncio da aquisição da SulAmérica pela Rede D'Or. A transação levanta incertezas em relação ao futuro comercial da Qualicorp: existe a possibilidade de que a Rede D'Or tenha que vender sua participação de 29% na Qualicorp, ou que a empresa não possa mais vender planos da SulAmérica (que representa mais de 25% de sua base). Além disso, é provável que a relação da empresa com outras operadoras também seja afetada com essa operação.

Já um dos principais destaques negativos foi nossa posição direcional em Vamos. Apesar de apresentar bons resultados financeiros para o último trimestre de 2021, com Ebitda de R\$ 301 milhões (+69% y/y) e lucro líquido de R\$ 118 milhões (+117% y/y), o capex contratado de R\$ 600 milhões no trimestre ficou abaixo das expectativas. Entendemos que essa desaceleração sequencial se deve à sazonalidade do negócio, e acreditamos que a companhia deve continuar a apresentar forte crescimento nos próximos trimestres.

## > Atribuição de performance

P&L	fev-22	2022
Pair Trade	-0,14%	-0,12%
Ação Long x Índice	0,02%	-0,04%
Ação Short x Índice	0,09%	0,09%
Protetivas	0,06%	0,11%
Ação Direcional Bx Liq.	0,00%	-0,06%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	0,11%	1,01%
Cash Enhancement	0,00%	0,00%
Outros	-0,11%	-0,51%
CDI	0,75%	1,49%
<b>Total</b>	<b>0,78%</b>	<b>1,96%</b>
% CDI	104%	132%

## > Desempenho

O Claritas Valor subiu 2,18% em fevereiro, enquanto o IBr-X subiu 1,46% no mês. No ano, o fundo acumula alta de 8,97%, contra uma valorização de 8,42% do benchmark.

No mês, com a escalada das tensões geopolíticas entre Rússia e Otan, e a posterior invasão russa à Ucrânia, os preços das commodities dispararam nos mercados internacionais, tendo em vista o maior risco de desbalanceamento entre oferta e demanda global. Nesse cenário, nossas posições em exportadoras tiveram uma performance positiva, com destaque para Vale, Petrobras, CBA e São Martinho.

Outro destaque positivo foi nossa posição em SulAmérica, que anunciou acordo de associação com a Rede D'Or. A transação, que será realizada via troca de ações com a incorporação da SulAmérica pela Rede D'Or, oferece um prêmio de aproximadamente 50% aos acionistas da SulAmérica, que ficarão com uma participação de 13,5% da Rede D'Or. A operação foi aprovada pelos Conselhos de Administração de ambas as companhias e será submetida à aprovação das Assembleias Gerais, do CADE e dos órgãos regulatórios (ANS, Susep e Banco Central).

Já um dos principais destaques negativos foi nossa posição em Vamos. Apesar de apresentar bons resultados financeiros para o último trimestre de 2021, com Ebitda de R\$ 301 milhões (+69% y/y) e lucro líquido de R\$ 118 milhões (+117% y/y), o capex contratado de R\$ 600 milhões no trimestre ficou abaixo das expectativas. Entendemos que essa desaceleração sequencial se deve à sazonalidade do negócio, e acreditamos que a companhia deve continuar a apresentar forte crescimento nos próximos trimestres.

 Atribuição de performance

Setor	fev	2022
Finanças - Bancos	0,01%	2,23%
Petróleo e Gás	0,48%	1,78%
Mineração	1,29%	1,78%
Healthcare	0,98%	1,71%
Agribusiness	0,57%	1,03%
Elétricas - Disco/Integradas	0,31%	0,83%
Siderurgia & Metalurgia	-0,04%	0,50%
Real Estate & Malls	0,10%	0,43%
Varejo	-0,05%	0,23%
Alimentos	0,30%	0,05%
Outros Serviços Financeiros	0,00%	0,00%
Consumo	0,00%	0,00%
Outros	0,00%	-0,02%
Papel e Celulose	0,00%	-0,28%
Construção	-1,03%	-0,30%
Transporte & Logística	-0,63%	-0,78%
Papéis	2,30%	9,19%
Outros	-0,12%	-0,21%
<b>Total</b>	<b>2,18%</b>	<b>8,97%</b>

## > Desempenho

O Claritas Long Bias subiu 1,78% em fevereiro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 1,13% no mês. No ano, o fundo acumula alta de 7,81%, contra uma valorização de 2,27% do benchmark.

No mês, com a escalada das tensões geopolíticas entre Rússia e Otan, e a posterior invasão russa à Ucrânia, os preços das commodities dispararam nos mercados internacionais, tendo em vista o maior risco de desbalanceamento entre oferta e demanda global. Nesse cenário, nossas posições em exportadoras tiveram uma performance positiva, com destaque para Vale, Petrobras e São Martinho.

Outro destaque positivo foi nossa posição em SulAmérica, que anunciou acordo de associação com a Rede D'Or. A transação, que será realizada via troca de ações com a incorporação da SulAmérica pela Rede D'Or, oferece um prêmio de aproximadamente 50% aos acionistas da SulAmérica, que ficarão com uma participação de 13,5% da Rede D'Or. A operação foi aprovada pelos Conselhos de Administração de ambas as companhias e será submetida à aprovação das Assembleias Gerais, do CADE e dos órgãos regulatórios (ANS, Susep e Banco Central).

Já um dos principais destaques negativos foi nossa posição em Vamos. Apesar de apresentar bons resultados financeiros para o último trimestre de 2021, com Ebitda de R\$ 301 milhões (+69% y/y) e lucro líquido de R\$ 118 milhões (+117% y/y), o capex contratado de R\$ 600 milhões no trimestre ficou abaixo das expectativas. Entendemos que essa desaceleração sequencial se deve à sazonalidade do negócio, e acreditamos que a companhia deve continuar a apresentar forte crescimento nos próximos trimestres.

 Atribuição de performance

P&L	Feb-22	2022
Ação Long	1,96%	8,42%
Ação Short	0,03%	0,31%
<i>Pair Trade</i>	0,00%	-0,34%
Opções	-0,13%	-0,27%
<b>Total Estratégias</b>	<b>1,87%</b>	<b>8,12%</b>
Caixa	0,04%	0,09%
Outros	-0,13%	-0,40%
<b>Total</b>	<b>1,78%</b>	<b>7,81%</b>

## > Desempenho

Em fevereiro, o Claritas Quant apresentou alta de 1,07%, o equivalente a 143% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 1,47% (99% do CDI).

Em fevereiro o destaque foi a estratégia de Momentum, que reverteu seus resultados recentes ruins e teve um bom desempenho, adicionando 0,80% para o retorno do fundo. Por outro lado, a estratégia de Valor, que vinha de uma boa sequência de 7 meses positivos e se destacava no fundo, teve uma retração e foi o destaque negativo, subtraindo 0,34% dos resultados. Tendência e Liquidez tiveram resultados de menor magnitude em fevereiro, a primeira adicionou 0,02%, enquanto a segunda subtraiu 0,05%. No ano, Momentum é o destaque positivo, adicionando 0,46% ao fundo; Liquidez também tem resultado positivo e adiciona 0,19%, enquanto Tendência e Valor são os destaques negativos do período, subtraindo 0,30% e 0,14%, respectivamente.

Seguindo a tendência que vimos nos últimos rebalanceamentos, o fundo voltou a aumentar sua exposição líquida e começou março com posição comprada líquida de 35,3% (comparado com 21,4% no início de fevereiro). Apesar dessa posição encontrar-se próxima do limite de 40% proposto para o fundo, é importante fazer a ressalva de que atualmente a carteira short tem apresentado uma maior sensibilidade aos movimentos de mercado do que a ponta long, então, ao ajustarmos essas exposições por seus betas, chegamos a uma exposição ponderada de cerca de 24%. Cabe destacar também que o modelo de Tendência, que tipicamente é a principal fonte de exposição direcional do fundo, segue com posição pequena, liquidamente comprado em 1%. Em termos de exposição bruta, o fundo teve uma expressiva redução, passando de 104,1% para 80,1%, mas ainda dentro dos patamares que consideramos esperados.

## > Atribuição de performance

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Dez 2021	Jan 2022	Fev 2022	Acum 2022	Desde início
Momentum	5,84%	2,43%	2,94%	-0,34%	-0,34%	0,80%	0,46%	13,94%
Valor	-3,14%	0,96%	8,61%	2,00%	0,22%	-0,36%	-0,14%	8,04%
Liquidez	3,35%	-0,38%	0,46%	-0,44%	0,24%	-0,05%	0,19%	4,48%
Trend following	4,09%	1,67%	0,71%	-0,34%	-0,33%	0,02%	-0,30%	6,82%
<b>Total modelos</b>	<b>10,14%</b>	<b>4,68%</b>	<b>12,72%</b>	<b>0,89%</b>	<b>-0,21%</b>	<b>0,42%</b>	<b>0,21%</b>	<b>33,29%</b>
Caixa	5,97%	2,77%	4,40%	0,76%	0,73%	0,75%	1,49%	15,72%
Outros	-3,34%	-2,50%	-3,65%	-0,29%	-0,13%	-0,10%	-0,23%	-10,31%
<b>Claritas Quant FIC</b>	<b>12,77%</b>	<b>4,95%</b>	<b>13,46%</b>	<b>1,36%</b>	<b>0,39%</b>	<b>1,07%</b>	<b>1,47%</b>	<b>38,69%</b>
%CDI	214%	179%	306%	178%	54%	143%	99%	246%

## > Exposição

	Abr 2021	Mai 2021	Jun 2021	Jul 2021	Ago 2021	Set 2021	Out 2021	Nov 2021	Dez 2021	Jan 2022	Fev 2022	Mar 2022
Momentum Long	26,9%	25,8%	30,9%	32,9%	30,7%	21,7%	19,6%	20,3%	21,7%	27,2%	30,7%	29,5%
Momentum Short	-21,4%	-17,5%	-20,1%	-27,2%	-24,7%	-16,3%	-18,4%	-17,7%	-15,3%	-19,9%	-19,2%	-10,8%
Valor Long	28,3%	29,3%	32,1%	32,9%	32,5%	29,9%	28,7%	26,6%	24,7%	30,8%	33,3%	29,4%
Valor Short	-26,4%	-26,7%	-27,5%	-31,1%	-29,5%	-25,2%	-25,1%	-22,0%	-18,7%	-26,9%	-26,8%	-16,8%
Liquidez Long	9,8%	8,8%	9,8%	9,6%	10,3%	8,6%	8,7%	8,8%	9,8%	10,3%	10,7%	10,6%
Liquidez Short	-9,1%	-8,1%	-8,8%	-9,1%	-9,6%	-8,3%	-8,7%	-8,6%	-8,7%	-9,4%	-9,1%	-7,6%
Trend Long	5,7%	7,4%	12,2%	9,7%	5,9%	4,0%	2,6%	1,5%	1,4%	2,5%	4,8%	3,7%
Trend Short	-2,8%	-3,0%	-1,9%	-3,5%	-6,6%	-8,5%	-12,0%	-11,7%	-8,0%	-6,7%	-2,9%	-2,8%
<b>Exposição Líquida</b>	<b>10,8%</b>	<b>16,1%</b>	<b>26,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>9,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>6,9%</b>	<b>7,9%</b>	<b>21,4%</b>	<b>35,3%</b>
<b>Exposição Bruta</b>	<b>83,8%</b>	<b>84,9%</b>	<b>103,5%</b>	<b>108,5%</b>	<b>103,0%</b>	<b>86,9%</b>	<b>81,1%</b>	<b>73,5%</b>	<b>67,7%</b>	<b>96,5%</b>	<b>104,1%</b>	<b>80,1%</b>
Quantidade Longs	75	70	71	78	75	73	66	66	70	70	73	78
Posição Média Long	0,6%	0,7%	0,9%	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	0,9%	0,7%
Quantidade Shorts	65	67	69	62	66	72	80	85	84	85	79	77
Posição Média Short	-0,6%	-0,5%	-0,6%	-0,8%	-0,7%	-0,6%	-0,5%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%	-0,3%



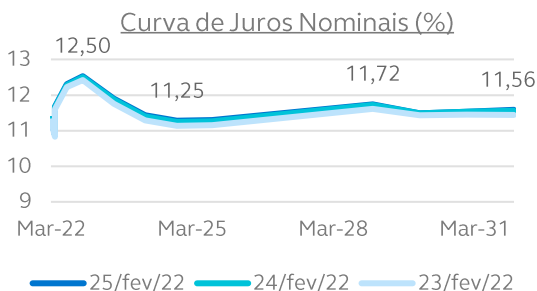
## > Desempenho

Em fevereiro, o Claritas Alocação apresentou alta de 0,83%, o equivalente a 111% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 2,01% (135% do CDI).

O mês de fevereiro foi marcado pela ata mais incisiva do Banco Central americano. O presidente Jerome Powell citou o início da elevação de juros para o mês de março, com aumento de 25bps. O ciclo de alta do consenso do mercado era de 4 movimentos de 25 bps, porém o adequado já seriam 6 altas de mesma magnitude. Os membros mais hawks do Fed defendem o início mais rápido com 50 bps para controlar a inflação.

Na Europa, não houve resolução sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia, com os russos invadindo o território ucraniano na última semana do mês. Os EUA e os principais países da União Europeia sancionaram duramente a Rússia, principalmente no setor bancário e de energia. O presidente Vladimir Putin parece irredutível para a resolução com os ucranianos, motivado pela aproximação da Ucrânia da OTAN. O conflito tem gerado diversas consequências para o mercado, como valorização de algumas commodities, como gás natural, petróleo, trigo, milho e os compostos de fertilizantes (como amônia). Esse efeito deve manter a inflação pressionada pelo mundo e deve fazer os Banco Centrais atuarem mais rapidamente na retirada de estímulos. O gargalo logístico, herança da pandemia, deve continuar por causa do conflito.

No cenário local, o Ibovespa fechou o mês com valorização de 1,39%. O grande diferencial de juros, a performance das commodities e a rotação de ações de crescimento para valor privilegiaram a bolsa brasileira. Por conta do diferencial de juros e o apetite do investidor estrangeiro pelos ativos locais, o real continuou o movimento de apreciação, saindo de R\$ 5,37 para R\$ 5,16.

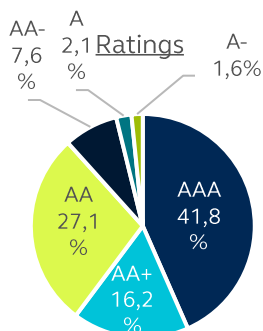


Na parte de juros, a taxa 10 anos, o DI Jan/31 saiu de 11,35% para 11,59% no mês, refletindo o conflito entre Rússia e Ucrânia e a possibilidade da inflação se manter pressionada por mais tempo. Mantivemos posicionamento aplicado no DI Jan/23, que foi detrator de performance durante o mês.

Em juro real, o mês manteve o cenário de abertura do cupom em grande parte da curva. Durante o mês, aumentamos o posicionamento nas NTN-Bs 2024, por conta do carregamento elevado e o efeito curto de duração. O cupom do papel atualmente está em 5,75%, o que consideramos uma oportunidade rara no mercado.

## > Desempenho

Na parcela de crédito privado, estamos alocados em ativos locais e ativos internacionais, via veículo de investimentos Claritas. No posicionamento local, o fundo se mostrou resiliente, apoiado pela carteira bem pulverizada, com presença principalmente no setor elétrico e financeiro, com foco nos high grades, sendo aproximadamente 42% de presença em ativos AAA. Além de ter uma duration curta/média de 3 anos, a carteira tem “outperformed” com uma cerrego de 2,13%. Na parcela internacional, o Principal High Yield teve um resultado negativo, sendo impulsionado pela predominância internacional que sofreu no mês de fevereiro.



Na parcela multimercado, os destaques positivos foram o SPX Nimitz, com 3,09% no mês, reflexo das posições de inclinação de curva de juros em diversas geografias, e o Claritas Long Bias, com 1,78% no mês e gerando alpha considerável frente à bolsa, devido principalmente à alocação em empresas ligadas a commodities.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 12%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma tática a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado e proteção.

## > Atribuição de performance

Estratégias	Janeiro	Fevereiro	YTD
Renda Fixa - Pós	0.07%	0.09%	0.15%
Renda Fixa - Pré	0.01%	0.01%	0.02%
Juro Real	0.00%	0.22%	0.22%
Crédito Privado	-0.01%	0.08%	0.06%
Multimercado	0.45%	0.12%	0.57%
Renda Variável	0.71%	0.37%	1.09%
Hedge	0.00%	0.00%	0.00%
Custos	-0.05%	-0.05%	-0.10%
<b>Performance Total</b>	<b>1.17%</b>	<b>0.83%</b>	<b>2.01%</b>

## ➤ Perspectiva e exposição

Classe de Ativo	Perspectiva Modelo		S/U	U	M/U	N	M/O	O	S/O
			-60%	-40%	-20%	0%	20%	40%	60%
Renda Fixa - Pós	↓	9%	○	●	●	●	○	○	○
Renda Fixa - Pré	=	6%	○	●	●	●	○	○	○
Juro Real	↑	24%	○	○	○	●	●	○	○
Crédito Privado	=	21%	○	○	○	●	●	●	○
Local	=	11,5%	○	○	○	●	●	○	○
Global High Yield	↑	9,5%	○	○	○	○	○	●	○
Multimercado	↑	28%	○	○	○	●	●	○	○
Macro	↑	9,7%	○	○	○	●	●	●	○
Long Short	↑	7,3%	○	○	○	●	●	○	○
Quant	↑	5,0%	○	○	○	●	○	○	○
Long Bias	=	3,4%	○	○	○	●	○	○	○
Event Driven	=	2,2%	○	○	○	●	●	○	○
Real Estate	=	0,4%	○	○	○	●	○	○	○
Renda Variável	↑	12%	○	●	●	●	○	○	○
Long Only	↑	18,6%	○	○	○	●	●	○	○
Short	↑	-6,6%	○	●	●	●	○	○	○
<b>Total</b>		<b>100%</b>							

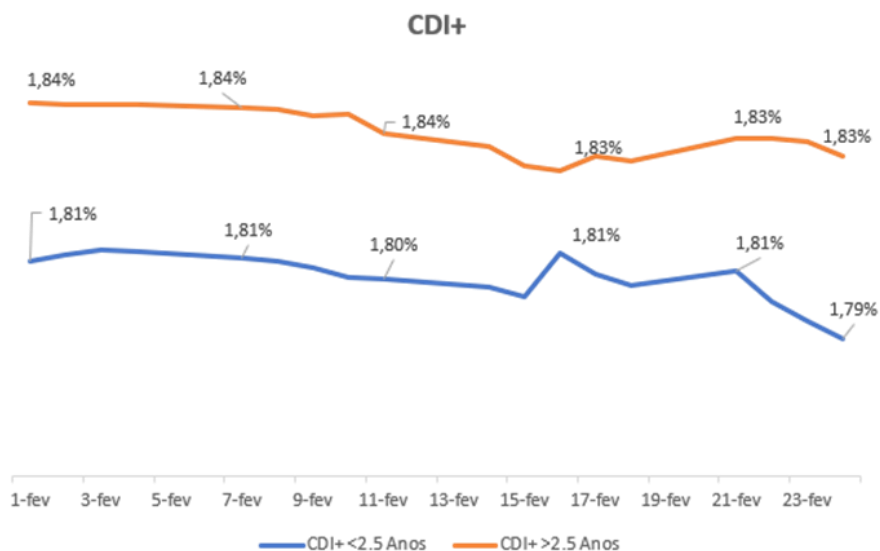
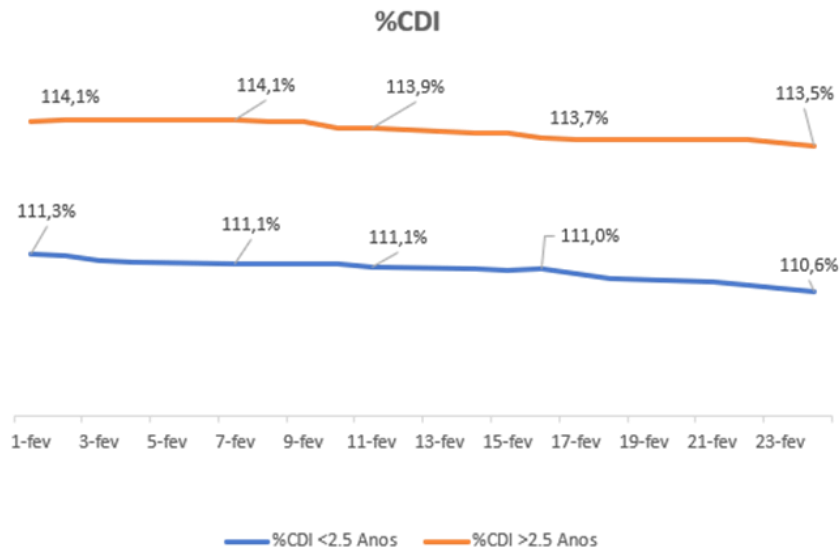
Data Base: 25/02/2021

## > Desempenho

Em fevereiro, o Claritas Crédito apresentou alta de 0,89%, o equivalente a 118% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 1,68% (113% do CDI).

O mês de fevereiro mostrou dinâmica positiva ao mercado de crédito privado. Após alguns meses de pequeno aumento dos prêmios de crédito, o mês passado trouxe estabilidade a um pequeno fechamento dos spreads a depender da emissão. Desta maneira, a performance das carteiras de crédito privado teve bom desempenho, fruto do bom nível de carregamento de seus títulos, e, em oposição aos meses anteriores, de um pequeno ganho de capital. O fundamento para a estratégia segue em território positivo. Com empresas que continuam a reportar bons resultados e com baixo nível de alavancagem, não há indícios de que, do ponto de vista de crédito, elas sejam afetadas negativamente pelo aumento da taxa de juros e das incertezas durante o ano de 2022. A respeito do valuation, também se observa a continuidade do tom positivo. O movimento de spreads dos últimos meses o torna marginalmente mais atrativo, e o mês de fevereiro mostra sinal de estabilidade para os próximos períodos. Por fim, o fator técnico também se situa em terreno positivo devido à junção do movimento de aumento da taxa de juros, trazendo atratividade aos ativos de renda fixa, com a boa performance observada nas janelas relevantes. Como consequência, é esperado que ao longo do ano de 2022 exista forte demanda por ativos de crédito.

## > Desempenho



## > Desempenho

O mês de fevereiro manteve a dinâmica sazonal de um mercado primário menos ativo, com poucas novas emissões, mas com a expectativa de retomada do mercado para os próximos meses. Em relação ao mercado secundário, seguindo o movimento do mês de janeiro, foi observada dinâmica mais positiva, com maior equilíbrio entre oferta e demanda. A captação dos fundos de crédito junto ao mercado primário mais fraco tem tornado o mercado gradualmente mais demandador. O aumento do prêmio de alguns ativos nos últimos meses também fortalece o aumento da busca por títulos e demonstra que, em boa relação risco x retorno, há grande demanda pelos investidores. É esperado que ao longo dos próximos meses as ofertas de mercado primário retomem e, desta maneira, evitem maiores pressões no mercado secundário – o que deve evitar movimentos exagerados de redução de prêmio dos ativos.

Prospectivamente, segue o tom positivo para a indústria de crédito privado no ano de 2022. Com fundamento, valuation e técnico em território positivo, a classe de ativos se mostra apta a ser uma boa opção em um ambiente de taxas de juros mais altas e incertezas que sempre surgem durante anos eleitorais. A boa performance recente aliada à volatilidade controlada devem continuar atraindo investidores ao longo do ano. Consequentemente, é esperado que ano de 2022 seja um bom ano para os ativos e fundos de crédito privado.

	Fevereiro	2022
Carrego de Crédito	0,90%	1,80%
Marcação a Mercado (MtM)	0,03%	-0,03%
Outros*	0,00%	0,00%
Custos	-0,05%	-0,10%
Claritas FIRF CP	<b>0,89%</b>	<b>1,68%</b>
%CDI	118%	113%

\*Curva de juros e trade

## > Desempenho

Em fevereiro, o Claritas Institucional apresentou alta de 0,71%, o equivalente a 94% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 1,49% (100% do CDI).

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4,07% no mês de fevereiro, fechando o mês a 5,1394. Assim como no mês de janeiro, o real seguiu a trajetória de valorização recente. Desde o início do ano, a moeda brasileira vem apresentando um desempenho positivo, saindo de níveis próximos de 5,70 e atingindo o nível de 5,00 pouco antes do fechamento em fevereiro. O movimento do BRL foi rápido e com decréscimo de volatilidade durante boa parte do mês de fevereiro, só havendo uma reversão nos últimos dias do mês com as notícias do conflito entre Rússia e Ucrânia. É fato que os riscos relacionados à economia brasileira prosseguem, com a questão fiscal fragilizada e dúvidas em relação às eleições presidenciais, mas os ativos brasileiros despontam como valorizados em um contexto global diferente do observado em 2021. Nossa carteira apresentou novamente um resultado positivo no mês, com nossa compra em real trazendo resultados positivos desde meados de dezembro. Ainda seguimos posicionados na moeda brasileira, mas realizamos lucro de uma parcela relevante da posição.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou nova apreciação no mês de fevereiro, com a moeda norte-americana registrando uma valorização próxima de 0,17% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento de fevereiro do dólar norte-americano é o mais elevado desde julho de 2020. Como se não bastasse o Federal Reserve, Banco Central dos EUA, com um discurso mais duro no tocante à política monetária, também houve, no mês de fevereiro, uma guinada para a valorização da moeda norte-americana por conta da invasão do exército russo à Ucrânia. Por mais que o dólar já esteja em um patamar elevado de valorização, este conflito bélico favoreceu um movimento adicional de fortalecimento da moeda norte-americana, especialmente contra países desenvolvidos. Estamos posicionados na compra de dólar norte-americano contra o euro (EUR) e o peso mexicano (MXN), o que contribuiu para o resultado positivo de nosso portfólio. Além disso, estamos comprados em dólar australiano (AUD) e franco suíço (CHF).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

Em fevereiro, o mercado de juros futuros continuou no processo de alta das taxas. O vencimento ABR22 subiu para 11,15% a.a. (+0,23bps), o vencimento JAN23 fechou o mês em 12,44% (+0,18), e nos vencimentos de longo prazo JAN25 e JAN27 as taxas encerraram em 11,42% e 11,31%, com respectivas elevações de (+0,15) e (0,09%). A divulgação do índice mensal de inflação, o IPCA-15 em 0,99% (acima do consenso de 0,87%) e o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, que elevou ainda mais os preços de commodities, foram os principais vetores para a pressão de alta nas taxas domésticas.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi em geral de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 6,80% a.a para 6,92%, projetando uma inflação implícita de 4,89%. No vencimento NTN2023, a taxa cedeu de 6,54% para 6,33%, e a inflação implícita ficou em 5,69%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,40% para 5,48% e projetou uma inflação implícita de 5,49%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,69% para 5,76%.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 1,16% a.a. para 1,435%. O de longo prazo, 10 anos, cedeu de 1,782% para 1,755%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Mantivemos nossas posições aplicadas nos vértices de longo prazo.

**Juros real onshore**

Mantivemos nossas aplicações nos vencimentos de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, gerindo a carteira taticamente.



## > Desempenho

### Bolsas

#### Bolsa Internacional

No início de fevereiro, a persistência da inflação mundial e a projeção de alta de juros mais energética no curto prazo continuaram pressionando as bolsas, dando sequência ao movimento de janeiro. No entanto, com a rápida escalada do conflito entre a Rússia e a Otan, e a posterior invasão russa à Ucrânia no fim do mês, esse evento se tornou o foco do mercado. Apesar desse conflito ter consequências inflacionárias, ele tem ainda consequências recessivas, que fizeram com que os juros voltassem a cair no mundo, mas também derrubou as bolsas. O cenário ficou mais incerto no curto prazo, pois o conflito pode tomar proporções de guerra mundial, ou pode eventualmente se resolver em poucos dias. Nossa equipe decidiu reduzir o risco nesse momento para defender mais o portfólio e, além de zerar posições direcionais nas bolsas globais, também cortou o risco em posições de valor relativo, apesar dessas últimas terem performado muito bem no ano até aqui. O S&P500 caiu 3,13% no mês enquanto o Nikkei caiu 1,76% e o Stoxx 600 caiu 3,33%.

#### Bolsa Brasil

Fevereiro foi novamente um bom mês para a bolsa brasileira, assim como janeiro, com o apoio do fluxo de entrada de estrangeiros em virtude do melhor momento para commodities. O forte influxo, quase diário, esteve em busca do mercado por empresas de “valor” e expostas a commodities – que representam grande parte do Ibovespa – ao invés de empresas de “crescimento”. O Ibovespa subiu apenas 0,9%, mas foi uma performance muito boa em relação às bolsas mundiais, que sofreram novamente com o impacto de juros no começo do mês e depois com a invasão russa à Ucrânia. O Brasil se mantém neste ano como a única bolsa entre os grandes países do mundo que está em alta. Nossos fundos continuaram a se beneficiar desse movimento, com uma exposição maior a empresas de commodities. Tiveram destaque positivo posições no setor de mineração e petróleo e destaque negativo posições no setor de proteínas e no setor de aviação.

## > Atribuição de performance

	fevereiro	2022
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,01%	-0,02%
Alpha/Stock Picking	-0,09%	0,05%
Direcional Bolsa	0,14%	0,13%
Juros	0,03%	0,04%
FX	0,03%	0,08%
Caixa	0,69%	1,38%
Custos/Outros	-0,08%	-0,17%
<b>Total</b>	<b>0,71%</b>	<b>1,49%</b>

## > Desempenho

Em fevereiro, o Claritas Inflação Institucional apresentou alta de 1,06%. No ano, o fundo acumula alta de 1,21%, o equivalente a 1,18% do IMAB-5

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4,07% no mês de fevereiro, fechando o mês a 5,1394. Assim como no mês de janeiro, o real seguiu a trajetória de valorização recente. Desde o início do ano, a moeda brasileira vem apresentando um desempenho positivo, saindo de níveis próximos de 5,70 atingindo o nível de 5,00 pouco antes do fechamento em fevereiro. O movimento do BRL foi rápido e com decréscimo de volatilidade durante boa parte do mês de fevereiro, só havendo uma reversão nos últimos dias do mês com as notícias do conflito entre Rússia e Ucrânia. É fato que os riscos relacionados à economia brasileira prosseguem, com a questão fiscal fragilizada e dúvidas em relação às eleições presidenciais, mas os ativos brasileiros despontam como valorizados em um contexto global diferente do observado em 2021. Nossa carteira apresentou novamente um resultado positivo no mês, com nossa compra em real trazendo resultados positivos desde meados de dezembro. Ainda seguimos posicionados na moeda brasileira, mas realizamos lucro de uma parcela relevante da posição.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou nova apreciação no mês de fevereiro, com a moeda norte-americana registrando uma valorização próxima de 0,17% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento de fevereiro do dólar norte-americano é o mais elevado desde julho de 2020. Como se não bastasse o Federal Reserve, Banco Central dos EUA, com um discurso mais duro no tocante à política monetária, também houve, no mês de fevereiro, uma guinada para a valorização da moeda norte-americana por conta da invasão do exército russo à Ucrânia. Por mais que o dólar já esteja em um patamar elevado de valorização, este conflito bélico favoreceu um movimento adicional de fortalecimento da moeda norte-americana, especialmente contra países desenvolvidos. Estamos posicionados na compra de dólar norte-americano contra o euro (EUR) e o peso mexicano (MXN), o que contribuiu para o resultado positivo de nosso portfólio. Além disso, estamos comprados em dólar australiano (AUD) e franco suíço (CHF).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

Em fevereiro, o mercado de juros futuros continuou no processo de alta das taxas. O vencimento ABR22 subiu para 11,15% a.a. (+0,23bps), o vencimento JAN23 fechou o mês em 12,44% (+0,18), e nos vencimentos de longo prazo JAN25 e JAN27 as taxas encerraram em 11,42% e 11,31%, com respectivas elevações de (+0,15) e (0,09%). A divulgação do índice mensal de inflação, o IPCA-15 em 0,99% (acima do consenso de 0,87%) e o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, que elevou ainda mais os preços de commodities, foram os principais vetores para a pressão de alta nas taxas domésticas.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi em geral de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 6,80% a.a para 6,92%, projetando uma inflação implícita de 4,89%. No vencimento NTN2023, a taxa cedeu de 6,54% para 6,33%, e a inflação implícita ficou em 5,69%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,40% para 5,48% e projetou uma inflação implícita de 5,49%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,69% para 5,76%.

**IMAB 5**

Mantivemos a carteira com duration superior ao referencial.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 1,16% a.a. para 1,435%. O de longo prazo, 10 anos, cedeu de 1,782% para 1,755%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Mantivemos nossas posições aplicadas nos vértices de longo prazo.

**Juros real onshore**

Mantivemos nossas aplicações nos vencimentos de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, gerindo a carteira taticamente.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsa Internacional**

No início de fevereiro, a persistência da inflação mundial e a projeção de alta de juros mais energética no curto prazo continuaram pressionando as bolsas, dando sequência ao movimento de janeiro. No entanto, com a rápida escalada do conflito entre a Rússia e a Otan, e a posterior invasão russa à Ucrânia no fim do mês, esse evento se tornou o foco do mercado. Apesar desse conflito ter consequências inflacionárias, ele tem ainda consequências recessivas, que fizeram com que os juros voltassem a cair no mundo, mas também derrubou as bolsas. O cenário ficou mais incerto no curto prazo, pois o conflito pode tomar proporções de guerra mundial, ou pode eventualmente se resolver em poucos dias. Nossa equipe decidiu reduzir o risco nesse momento para defender mais o portfólio e, além de zerar posições direcionais nas bolsas globais, também cortou o risco em posições de valor relativo, apesar dessas últimas terem performado muito bem no ano até aqui. O S&P500 caiu 3,13% no mês enquanto o Nikkei caiu 1,76% e o Stoxx 600 caiu 3,33%.

**Bolsa Brasil**

Fevereiro foi novamente um bom mês para a bolsa brasileira, assim como janeiro, com o apoio do fluxo de entrada de estrangeiros em virtude do melhor momento para commodities. O forte influxo, quase diário, esteve em busca do mercado por empresas de “valor” e expostas a commodities – que representam grande parte do Ibovespa – ao invés de empresas de “crescimento”. O Ibovespa subiu apenas 0,9%, mas foi uma performance muito boa em relação às bolsas mundiais, que sofreram novamente com o impacto de juros no começo do mês e depois com a invasão russa à Ucrânia. O Brasil se mantém neste ano como a única bolsa entre os grandes países do mundo que está em alta. Nossos fundos continuaram a se beneficiar desse movimento, com uma exposição maior a empresas de commodities. Tiveram destaque positivo posições no setor de mineração e petróleo e destaque negativo posições no setor de proteínas e no setor de aviação.

## > Desempenho

	fevereiro	2022
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	-0,01%	0,00%
Alpha/Stock Picking	-0,09%	0,05%
Direcional Bolsa	0,11%	0,08%
Juros	0,09%	0,13%
FX	0,03%	0,09%
Caixa (IMAB-5)	1,02%	1,05%
Custos	-0,09%	-0,18%
Total	1,06%	1,21%

## > Desempenho

Em fevereiro, o Claritas Hedge apresentou alta de 0,79%, o equivalente a 105% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 2,02% (136% do CDI).

## Moedas

### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4,07% no mês de fevereiro, fechando o mês a 5,1394. Assim como no mês de janeiro, o real seguiu a trajetória de valorização recente. Desde o início do ano, a moeda brasileira vem apresentando um desempenho positivo, saindo de níveis próximos de 5,70 e atingindo o nível de 5,00 pouco antes do fechamento em fevereiro. O movimento do BRL foi rápido e com decréscimo de volatilidade durante boa parte do mês de fevereiro, só havendo uma reversão nos últimos dias do mês com as notícias do conflito entre Rússia e Ucrânia. É fato que os riscos relacionados à economia brasileira prosseguem, com a questão fiscal fragilizada e dúvidas em relação às eleições presidenciais, mas os ativos brasileiros despontam como valorizados em um contexto global diferente do observado em 2021. Nossa carteira apresentou novamente um resultado positivo no mês, com nossa compra em real trazendo resultados positivos desde meados de dezembro. Ainda seguimos posicionados na moeda brasileira, mas realizamos lucro de uma parcela relevante da posição.

### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou nova apreciação no mês de fevereiro, com a moeda norte-americana registrando uma valorização próxima de 0,17% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento de fevereiro do dólar norte-americano é o mais elevado desde julho de 2020. Como se não bastasse o Federal Reserve, Banco Central dos EUA, com um discurso mais duro no tocante à política monetária, também houve, no mês de fevereiro, uma guinada para a valorização da moeda norte-americana por conta da invasão do exército russo à Ucrânia. Por mais que o dólar já esteja em um patamar elevado de valorização, este conflito bélico favoreceu um movimento adicional de fortalecimento da moeda norte-americana, especialmente contra países desenvolvidos. Estamos posicionados na compra de dólar norte-americano contra o euro (EUR) e o peso mexicano (MXN), o que contribuiu para o resultado positivo de nosso portfólio. Além disso, estamos comprados em dólar australiano (AUD) e franco suíço (CHF).

## > Desempenho

### Juros

#### Taxa de juros nominal

Em fevereiro, o mercado de juros futuros continuou no processo de alta das taxas. O vencimento ABR22 subiu para 11,15% a.a. (+0,23bps), o vencimento JAN23 fechou o mês em 12,44% (+0,18), e nos vencimentos de longo prazo JAN25 e JAN27 as taxas encerraram em 11,42% e 11,31% com respectivas elevações de (+0,15) e (0,09%). A divulgação do índice mensal de inflação, o IPCA-15 em 0,99% (acima do consenso de 0,87%) e o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, que elevou ainda mais os preços de commodities, foram os principais vetores para a pressão de alta nas taxas domésticas.

#### Taxa de juros real

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi em geral de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 6,80% a.a para 6,92%, projetando uma inflação implícita de 4,89%. No vencimento NTN2023, a taxa cedeu de 6,54% para 6,33%, e a inflação implícita ficou em 5,69%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,40% para 5,48%, e projetou uma inflação implícita de 5,49%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,69% para 5,76%.

#### Taxa de juros americana

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 1,16% a.a. para 1,435%. O de longo prazo, 10 anos, cedeu de 1,782% para 1,755%.

### Estratégia de gestão

#### Juros nominal onshore

Mantivemos nossas posições aplicadas nos vértices de longo prazo.

#### Juros real onshore

Mantivemos nossas aplicações nos vencimentos de longo prazo.

#### Juros offshore

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, gerindo a carteira taticamente.



## > Desempenho

### Bolsas

#### Bolsa Internacional

No início de fevereiro, a persistência da inflação mundial e a projeção de alta de juros mais energética no curto prazo continuaram pressionando as bolsas, dando sequência ao movimento de janeiro. No entanto, com a rápida escalada do conflito entre a Rússia e a Otan, e a posterior invasão russa à Ucrânia no fim do mês, esse evento se tornou o foco do mercado. Apesar desse conflito ter consequências inflacionárias, ele tem ainda consequências recessivas, que fizeram com que os juros voltassem a cair no mundo, mas também derrubou as bolsas. O cenário ficou mais incerto no curto prazo, pois o conflito pode tomar proporções de guerra mundial, ou pode eventualmente se resolver em poucos dias. Nossa equipe decidiu reduzir o risco nesse momento para defender mais o portfólio e, além de zerar posições direcionais nas bolsas globais, também cortou o risco em posições de valor relativo, apesar dessas últimas terem performado muito bem no ano até aqui. O S&P500 caiu 3,13% no mês enquanto o Nikkei caiu 1,76% e o Stoxx 600 caiu 3,33%.

#### Bolsa Brasil

Fevereiro foi novamente um bom mês para a bolsa brasileira, assim como janeiro, com o apoio do fluxo de entrada de estrangeiros em virtude do melhor momento para commodities. O forte influxo, quase diário, esteve em busca do mercado por empresas de “valor” e expostas a commodities – que representam grande parte do Ibovespa – ao invés de empresas de “crescimento”. O Ibovespa subiu apenas 0,9%, mas foi uma performance muito boa em relação às bolsas mundiais, que sofreram novamente com o impacto de juros no começo do mês e depois com a invasão russa à Ucrânia. O Brasil se mantém neste ano como a única bolsa entre os grandes países do mundo que está em alta. Nossos fundos continuaram a se beneficiar desse movimento, com uma exposição maior a empresas de commodities. Tiveram destaque positivo posições no setor de mineração e petróleo e destaque negativo posições no setor de proteínas e no setor de aviação.

 Atribuição de performance

	fevereiro	2022
Juros	0,19%	0,70%
Juros Nominais	-0,09%	-0,33%
Juros Reais	0,01%	-0,01%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,27%	1,04%
<b>Moedas</b>	<b>0,12%</b>	<b>0,26%</b>
Dólar x Real	0,13%	0,28%
Moedas Offshore	-0,01%	-0,02%
<b>Equities</b>	<b>0,14%</b>	<b>0,41%</b>
Direcional	0,38%	0,32%
Long & Short	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	-0,22%	0,13%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,02%	-0,03%
Quantitativo	0,05%	0,07%
Caixa	0,42%	0,86%
Custos	-0,13%	-0,29%
<b>Total</b>	<b>0,79%</b>	<b>2,02%</b>

## > Desempenho

Em fevereiro, o Claritas Total Return apresentou alta de 1,08%, o equivalente a 144% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 3,27% (220% do CDI).

## Moedas

### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma apreciação de 4,07% no mês de fevereiro, fechando o mês a 5,1394. Assim como no mês de janeiro, o real seguiu a trajetória de valorização recente. Desde o início do ano, a moeda brasileira vem apresentando um desempenho positivo, saindo de níveis próximos de 5,70 e atingindo o nível de 5,00 pouco antes do fechamento em fevereiro. O movimento do BRL foi rápido e com decréscimo de volatilidade durante boa parte do mês de fevereiro, só havendo uma reversão nos últimos dias do mês com as notícias do conflito entre Rússia e Ucrânia. É fato que os riscos relacionados à economia brasileira prosseguem, com a questão fiscal fragilizada e dúvidas em relação às eleições presidenciais, mas os ativos brasileiros despontam como valorizados em um contexto global diferente do observado em 2021. Nossa carteira apresentou novamente um resultado positivo no mês, com nossa compra em real trazendo resultados positivos desde meados de dezembro. Ainda seguimos posicionados na moeda brasileira, mas realizamos lucro de uma parcela relevante da posição.

### Moedas internacionais

O dólar norte-americano apresentou nova apreciação no mês de fevereiro, com a moeda norte-americana registrando uma valorização próxima de 0,17% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento de fevereiro do dólar norte-americano é o mais elevado desde julho de 2020. Como se não bastasse o Federal Reserve, Banco Central dos EUA, com um discurso mais duro no tocante à política monetária, também houve, no mês de fevereiro, uma guinada para a valorização da moeda norte-americana por conta da invasão do exército russo à Ucrânia. Por mais que o dólar já esteja em um patamar elevado de valorização, este conflito bélico favoreceu um movimento adicional de fortalecimento da moeda norte-americana, especialmente contra países desenvolvidos. Estamos posicionados na compra de dólar norte-americano contra o euro (EUR) e o peso mexicano (MXN), o que contribuiu para o resultado positivo de nosso portfólio. Além disso, estamos comprados em dólar australiano (AUD) e franco suíço (CHF).

 **Desempenho****Juros****Taxa de juros nominal**

Em fevereiro, o mercado de juros futuros continuou no processo de alta das taxas. O vencimento ABR22 subiu para 11,15% a.a. (+0,23bps), o vencimento JAN23 fechou o mês em 12,44% (+0,18), e nos vencimentos de longo prazo JAN25 e JAN27 as taxas encerraram em 11,42% e 11,31% com respectivas elevações de (+0,15) e (0,09%). A divulgação do índice mensal de inflação, o IPCA-15 em 0,99% (acima do consenso de 0,87%) e o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, que elevou ainda mais os preços de commodities, foram os principais vetores para a pressão de alta nas taxas domésticas.

**Taxa de juros real**

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi em geral de alta. Para o título NTN2022, a taxa subiu de 6,80% a.a para 6,92%, projetando uma inflação implícita de 4,89%. No vencimento NTN2023, a taxa cedeu de 6,54% para 6,33%, e a inflação implícita ficou em 5,69%; no vencimento de longo prazo NTN2026, a taxa subiu de 5,40% para 5,48% e projetou uma inflação implícita de 5,49%. A taxa da NTN2050 subiu de 5,69% para 5,76%.

**Taxa de juros americana**

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos continuou em alta e subiu de 1,16% a.a. para 1,435%. O de longo prazo, 10 anos, cedeu de 1,782% para 1,755%.

**Estratégia de gestão****Juros nominal onshore**

Mantivemos nossas posições aplicadas nos vértices de longo prazo.

**Juros real onshore**

Mantivemos nossas aplicações nos vencimentos de longo prazo.

**Juros offshore**

Mantivemos nossas posições tomadas em juros americanos, gerindo a carteira taticamente.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsa Internacional**

No início de fevereiro, a persistência da inflação mundial e a projeção de alta de juros mais energética no curto prazo continuaram pressionando as bolsas, dando sequência ao movimento de janeiro. No entanto, com a rápida escalada do conflito entre a Rússia e a Otan, e a posterior invasão russa à Ucrânia no fim do mês, esse evento se tornou o foco do mercado,. Apesar desse conflito ter consequências inflacionárias, ele tem ainda consequências recessivas, que fizeram com que os juros voltassem a cair no mundo, mas também derrubou as bolsas. O cenário ficou mais incerto no curto prazo, pois o conflito pode tomar proporções de guerra mundial, ou pode eventualmente se resolver em poucos dias. Nossa equipe decidiu reduzir o risco nesse momento para defender mais o portfólio e, além de zerar posições direcionais nas bolsas globais, também cortou o risco em posições de valor relativo, apesar dessas últimas terem performado muito bem no ano até aqui. O S&P500 caiu 3,13% no mês enquanto o Nikkei caiu 1,76% e o Stoxx 600 caiu 3,33%.

**Bolsa Brasil**

Fevereiro foi novamente um bom mês para a bolsa brasileira, assim como janeiro, com o apoio do fluxo de entrada de estrangeiros em virtude do melhor momento para commodities. O forte influxo, quase diário, esteve em busca do mercado por empresas de “valor” e expostas a commodities – que representam grande parte do Ibovespa – ao invés de empresas de “crescimento”. O Ibovespa subiu apenas 0,9%, mas foi uma performance muito boa em relação às bolsas mundiais, que sofreram novamente com o impacto de juros no começo do mês e depois com a invasão russa à Ucrânia. O Brasil se mantém neste ano como a única bolsa entre os grandes países do mundo que está em alta. Nossos fundos continuaram a se beneficiar desse movimento, com uma exposição maior a empresas de commodities. Tiveram destaque positivo posições no setor de mineração e petróleo e destaque negativo posições no setor de proteínas e no setor de aviação.

 Atribuição de performance

	fevereiro	2022
Juros	0,34%	1,34%
Juros Nominais	-0,17%	-0,66%
Juros Reais	0,01%	-0,01%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,50%	2,02%
<b>Moedas</b>	<b>0,24%</b>	<b>0,52%</b>
Dólar x Real	0,26%	0,56%
Moedas Offshore	-0,02%	-0,04%
<b>Equities - Macro</b>	<b>0,10%</b>	<b>0,52%</b>
Direcional	0,58%	0,32%
Alpha/Stock Picking	-0,44%	0,23%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,04%	-0,04%
<b>Equities - Long &amp; Short</b>	<b>0,25%</b>	<b>0,68%</b>
Quantitativo	0,09%	0,13%
Caixa	0,23%	0,49%
Custos	-0,18%	-0,40%
<b>Total</b>	<b>1,08%</b>	<b>3,27%</b>



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

**Claritas Valor Feeder FIA:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 (“Fundo Investido”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário – CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 – IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 (“Fundo Master”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, (“Fundo Master”/“Fundo Investido”), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos.” O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar|Rio de Janeiro – RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219



# Claritas

A Principal® company

[contato@claritas.com.br](mailto:contato@claritas.com.br)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil